AVEIRO, 22 DE SETEMBRO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1217

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Vestígios (de uma fonte?) existentes na propriedade Miguéis

Agora "na berlinda"...

O COJO

Após arrastadas negociações entre o Município aveirense e a família Miguéis (as quais, ao longo de várias edilidades, se vêm processando desde, pelo menos, há cerca de 12 anos), chegou-se — finalmente! — a um entendimento sobre a alienação do imóvel da predita família situado no extremo descendente da Rua do Batalhão de Caçadores Dez — isto com vista ao condigno arranjo da zona do Cojo, popularmente (e depreciativamente, embora com inteira justeza) designada por... «Selva». Já tivemos oportunidade de referir nestas colunas o feliz — e agora decisivo — desfecho deste velho diferendo (com burocráticas implicações, designadamente a problemática de jurisdição, ali, do Domínio Público Marítimo), sendo de louvar o decidido empenho posto na solução do caso pelo actual elenco camarário e pela aludida e conceituada família. Em suma: a «Selva» (que por ali começa e culmina junto à chamada «Ponte de Pau», onde foi jardim de cuidado e belíssimo roseiral do saudoso Ricardo Pereira Campos) vai transformar-se em chão amplamente funcional, porventura com arranjo estético condigno — o que de há muito se impunha, não só por imperativos utilitários, mas para arrumar de vez com o desagradável espectáculo de desleixo e sujidade que o local oferece, com a agravante de se situar em pleno coração da cidade.

Já também aqui tivemos o ensejo de dizer que a (hoje, e ainda,... só por enquanto, esperamos) «Selva» deu chão ou fez vizinhança a históricos empreendimentos reveladores de ancestrais e meritórias iniciativas; e lembrámos que, por ali, termo da cerca do convento dos frades dominicanos, passava a muralha quatrocentista do Infante, esta, lá, com uma das suas portas, precisamente a do Cojo, designação que denota a vetustez do topónimo, o qual, ao que parece, rigorosamente significaria riba, isto é, terreno adjacente a um curso de água; e, também por aquelas paragens, via-se o aqueduto do burgo, pelo qual corria a linfa

Continua na página 3

CRÓNICA LIVRE

A maldição do Faraó. E não só...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

O meu saudoso amigo José Rodrigues de Bastos, quando jogava comigo, com o António Cruz e outros, o poker fechado de cartas, no velho Clube de Albergaria, dizia não acreditar em mirones e, sobretudo, na sua influência nefasta. E acrescentava, meio céptico: — Mas lá que os há... há!

Ontem, aconteceu-me esta que vos vou contar e cada um que tire as conclusões que tiver por convenientes.

Há dois dias, comprei, em Aveiro, o livro A MALDIÇÃO DOS FARAÓS, de Philipp Vanderberg, em edição dos Livros do Brasil.

Comecei a lê-lo precisamente naquela noite em que o despeitado P.S. e o cata-vento (agradeça-se o eufemismo...) Prof. Freitas do Amaral, à frente do seu ultra-salazarista C.D.S. (não sou eu quem o diz, mas os seus adeptos, que confessam abertamente: «Sou do C.D.S., por não haver nenhum mais à direita») derrubaram o Governo bem intencionado do «imberbe» em política, mas indesmentível patriota, Eng.º Alfredo Nobre da Costa. Foi nessa noite que comecei a ler o livro. Vieram-me, acto contínuo, ininterruptos ataques de tosse. É de anotar que não estou constipado nem tenho tosse. E a inusitada tosse veio-me com tal acuidade, que resolvi ir deitar-me. Fui para a cama continuar a ler. Ou, pelo menos, com esse propósito. Pois sim!... Lia e tossia! Ataques brutais de tosse e mal-estar! Como nunca tinha tido! Como, uma hora depois, já não tinha e não mais tive.

O livro suso referido relatava a descoberta do túmulo do faraó TUTANKAMON (3000 anos a.C.) e referia a maldição que pesava sobre quem ousasse abrir aquele túmulo. E relatava uma série de mortes inesperadas e inverosímeis de diversos Arqueólogos.

Há quem aceite e quem não aceite factos insólitos. O certo é que eles acontecem. E, em regra, sem explicação ra-

Continua na página 3

«COMPANHA»

Com o título aqui em epígrafe, editou o LITORAL alguns números de um suplemento de Artes, Letras e Ciências. Foi isso no ano de 1959; e, apesar da incentivadora aceitação que tal suplemento logrou, particularmente nos meios intelectuais, teria ele uma duração efémera, apenas pelos elevados custos das respectivas edições.

COMPANHA será também o título de um semanário, a publicar em Aveiro, cujo primeiro número se anuncia que sairá no dia 7 de Outubro próximo. Com a superior colaboração do Instituto António Sérgio e o esperado apoio das cooperativas de Aveiro, Coimbra, Viseu e Leiria (para já), a nova publicação seguirá pe-

Continua na página 3

COIMBRA-AVEIRO *(via eucalipto)*

ORLANDO DE OLIVEIRA

PARA mim, um dos arruamentos mais belos da cidade coimbrã é a Alameda do Doutor Júlio Henriques. Tendo como pano de fundo os Arcos do Jardim, desenvolve-se em grande parte ao longo do majestoso gradeamento do Jardim Botânico e dá acesso fácil à magistral estátua de Avelar Brotero, da autoria de Soares dos Reis, com os seus trajes doutorais impecavelmente modelados.

O Jardim Botânico, com cerca de 4 hectares, está situado em terreno desnivelado, cedido pelo Colégio de S. Bento e criado no século XVIII por acertada decisão do Marquês de Pombal. Impossível ensinar bem os segredos da botânica sem adequado campo para experimentação, este gesto é um bom testemunho da seriedade da reforma pombalina, como afirma Sant'Ana Dionísio.

O desnivelamento do terreno foi habilissimamente aproveitado para a construção de muros de suporte e escadarias que originaram patamares, canteiros e arruamentos (avenida das tílias...), num conjunto magnífico de bom gosto à maneira italiana.

Nem outra coisa seria de esperar, sabendo-se que Homens como os professores Vandelli e dalla Bella estiveram à frente dos trabalhos de construção do «horto de botânica». Foi no final do mesmo século XVIII que Brotero, substituindo Vandelli, impulsionou grandemente, tanto as obras como o povoamento do Jardim.

Então, com a plantação de numerosíssimas espécies, o Jardim, além da sua função pedagógica, tornou-se em aprazível e acolhedor local de estudo e repouso.

Passado que foi um século, surge o Professor Júlio Augusto Henriques a emprestar o

Continua na página 3

DESPORTO DE AVEIRO

Necessidade de uma ACÇÃO DISTRITAL

MANUEL BÓIA

II

Com uma descentralização administrativa, que se deseja estimulante e benéfica, pretende-se conceder, certamente, uma autonomia a determinadas fracções do território, mas não basta ter em vista factores naturais. Impõe-se também, e antes de tudo, que as circunscrições tenham capacidade económica, dispondo de meios financeiros bastantes e de receitas próprias, para que os seus órgãos possam desempenhar-se das funções que a Lei lhes atribuir e que são a sua razão de ser. Não poderia acontecer como o que actualmente sucede com as Câmaras Municipais, que vêem a sua actividade asfixiada. Teria de ser tudo muito bem pensado. E é obrigação do Estado apreciar esses factores económicos, para decidir sobre as divisões territoriais, concluindo-se mesmo, se for caso disso, pela falta de razão das populações em arrogarem-se o direito de que só se deve atender à vontade dos munícipes.

Região será uma associação de concelhos com afinidades geográficas, económicas e sociais, dotadas de órgãos próprios para o prosseguimento de interesses co-

Continua na página 3

Espectáculo inolvidável o grupo VAINAKH no «Aveirense»

Como aqui oportunamente anunciámos, o grupo VAINAKH exibiu-se no palco do Teatro Aveirense.

O espectáculo que o magnífico conjunto da U.R.S.S. proporcionou, na pretérita sexta-feira, ao numeroso público que teve o feliz ensejo de ver e ouvir as danças e cantares das montanhas do Cáucaso, ficou na retina e no ouvido como inolvidável revelação do folclore da República Socialista Soviética Autónoma Checheno-Ingust; por isso, à meia centena de elementos do famoso agrupamento — aliás um dos muitos que surgiram no Leste após a Revolução de Outubro, e de que Portugal (também Aveiro) já conhece alguns dos mais notáveis — a assistência não regateou justos, quentes e prolongados aplausos.

Em sucinta, mas bem explícita, apresentação, António Salavessa — membro da Comissão Distrital de Aveiro do P.C.P. — referiu os merecimentos do VAINAKH, firmados ao longo de cerca de quatro décadas

Continua na página 3

Foto de SAMY

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em A V E I R O (Telefone 24355)

Consultas: 2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência: Telef. 22660

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00. Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.

2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA **ICONE**

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Rés-do-chão amplo, com cerca de 220 m², em prédio acabado de construir, para armazém ou loja. Situado em frente ao Mercado Municipal de Ílhavo. Informações no local ou através do telefone 23400 (rede de Aveiro).

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

OFICINA DE PINTURA

DE

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR

etc.

em Mataduços

Telefone n.º 27814

SEISDEDOS MACHADO

A D V O G A D O

Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.º

A V E I R O

CARNES VERDES

AJUDANTE DE CORTADOR / OPERADOR DE 2.ª

EMPRESA DE DIMENSÃO NACIONAL ADMITE A PRAZO. ENTRADA IMEDIATA. CONDIÇÕES DE ACORDO COM C. C. T.

— REGALIAS SOCIAIS ALÉM DAS PREVISTAS CONTRATUALMENTE.

RESPOSTAS A ESTE JORNAL AO N.º 104.

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

A V E I R O

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

PROPEDÊUTICO

Apoio aos Alunos

Externato

Fernão de Oliveira

Telefone 23390

Rua de Coimbra, 21

A V E I R O

Reparações ● Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

A V E I R O

VENDE-SE

ANDAR, 4 assoalhadas, cozinha e casa-de-banho.

Rua Dr. Alberto Soares Machado, 87 — Telefone 23569 ou 24993 — Aveiro.

Viagens Turísticas

Aveiro - Lisboa - Aveiro

Aveiro - Algarve - Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO — **Todos os dias exc. Domingos**

AVEIRO P.	**07,30**	**LISBOA P.**	**17,30 a)**
LISBOA C.	**12,15**	**AVEIRO C.**	**22.15**

a) **Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 19.15.**

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e Inscrições: **CONCORDE AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO**

AVEIRO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
COSTA & IRMÃO, LDA.
R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ÍLHAVO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Praça da República, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA: CONCORDE — Viagens e Turismo
Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA: AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813
(Perto Marquês do Pombal)

AVENTINO DIAS PEREIRA

A D V O G A D O

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

JOAQUIM PEIXINHO

A D V O G A D O

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

A V E I R O

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — A V E I R O

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

Desporto de Aveiro

Continuação da 1.ª página

muns. É legítimo, portanto, que, em última hipótese, se faça a adaptação do nosso Distrito a Região, tal como está previsto para o de Faro, que é muito mais pobre. E se for necessária essa transformação, nem precisará de haver cuidada ponderação, já que, para o Estado, a manutenção dos actuais serviços (depois regionais) não seriam agravados. O Distrito de Aveiro comporta-se já há muito como uma autêntica Região, dadas as afinidades entre os concelhos, convergência que nem sequer tornaria o problema melindroso. Até, talvez, Aveiro deixe, para sempre, de se ver oscilar entre dois sistemas: um que lhe dá valor, com importantes atribuições e personalidade jurídica, e outro, como o que se aproxima velozmente, que a reduz a um pequeno círculo despido de carácter autárquico.

Homem Christo, nos anos trinta, marcava profundamente os seus escritos com uma visão genial do seu e nosso Distrito. Com que emoção li, ainda não há muitos meses, todos os números do seu jornal em que abordava, e criticava, uma estranha divisão administrativa, que chegou a ser decretada, mas que, por se mostrar contra-natura nunca vingou! Traçava ele, com o engenho ímpar de definir o seu povo, imagens que ainda hoje são plenamente reais.

A divisão do País por grandes regiões é anacrónica e incompatível com as necessidades sociais. São circunscrições demasiado extensas, pelo que se recorrerá bem melhor à circunscrição intermédia, que é o distrito. A experiência de há anos com as províncias não provou francamente a favor da divisão regional, pois, ao contrário do que se imaginava, nunca tiveram, na prática, como nunca terão, expressão administrativa, ou seja, nunca foram, na vida real, uma forma de coordenação ou de fomento económico. A sua acção foi sempre ineficiente.

Se tem de haver uma autarquia de grau superior ao concelho, que coopere com os municípios na realização de interesses comuns, essa autarquia só pode ser o distrito, que é a verdadeira comunidade de interesses, de conveniências e de sentimentos das populações.

É curioso notar que o prestante cidadão aveirense que foi o Dr. Querubim Guimarães, como se sabe adversário político de Homem Christo, nas funções de deputado fez sempre declarações de voto a favor da divisão distrital, tal como o enérgico e intemerato Director de O POVO DE AVEIRO defendia lúcida e tenazmente. Reconheciam ambos que a divisão provincial, longe de haver melhorado a administração local, veio complicá-la e torná-la mais dispendiosa e deficiente, não estando de harmonia com as realidades.

A supressão do Distrito de Aveiro, que em breve vai perfazer cento e cinquenta anos, é uma ofensa às nossas velhas tradições e costumes, é um menosprezo para com a nossa cidade, é um motivo de incómodos e transtornos para todo o seu povo, já que as grandes cidades têm problemas tão graves e absorventes intramuros, que pouca atenção podem prestar às povoações médias ou mais pequenas. Os critérios que se querem agora utilizar não são, pois, superiores aos utilizados até aqui. A divisão actual interessa muito mais à economia geral do Estado.

Será que as causas do subdesenvolvimento de vastas zonas do País residem na presente divisão administrativa? Com essa afirmação ilude-se uma questão de fundo relativa ao acentuado atraso das zonas do interior, como é, por exemplo, a da incapacidade governamental de nunca se terem rasgado estradas rápidas das terras de Espanha ao Atlântico, unindo a beira-mar às serras. Devia ter sido seguida desde há muito uma política de melhoramento das vias de comunicação tipo horizontal, que seriam igualmente utilizadas para se chegar rapidamente aos eixos principais. Esta é que é uma das principais razões do atraso do nosso interior.

Para anular as fortes distorções, no desenvolvimento das diversas zonas do País, não será, pois, correcta uma modificação no actual aparelho administrativo.

E quantas possibilidades estão ainda por explorar? Os grandes investimentos, os maiores, os mais dispendiosos, encontram no distrito todas as condições para se multiplicarem com rapidez. E só com essa preciosa e célere rentabilidade se contribuirá para o progresso de outras regiões menos desenvolvidas e menos ricas, como é objectivo justo.

•

Mas o pensamento corrente é inverso do que acabo de expor. Vamos tolerando projectos de divisão administrativa que, em muitos domínios, serão catastróficos.

Sem chefes do Distrito apaixonados por esta causa, e sem voltarmos a ter um Dr. Alberto Souto — um dos grandes enamorados da vida de Aveiro! — que desenvolveu, em momento de igual crise, uma acção muito directa, muito palpável, muito persistente, a situação é amargurante. Alberto Souto percorreu todos os nossos concelhos várias vezes e ao povo demonstrava que só Aveiro tinha condições para os proteger e lutar pelas suas aspirações. A sua célebre frase «O que fizeres pelo Distrito estás a fazer por Aveiro» é, por excelência, um pregão dos mesmos princípios e propósitos.

Nos tempos de hoje, para se atingir de novo uma forma de unidade, como proceder? Eu sugiro: um dos caminhos, neste momento, para a reconstrução, para a reedificação efectiva daquele espírito que ajudou a criar as nossas importantes vilas e cidades, é o Desporto.

(Conclui no próximo número)

MANUEL BÓIA

CRÓNICA LIVRE

Continuação da 1.ª página

cional, sem sequência lógica, efeito de uma causa ignota.

Em dado momento, que admito prémonitivo, lembrei-me da maldição! Estaria eu a ser alvo da sugestão emergente da profecia maldita?!... Raios partissem o livro!...

Levantei-me, fui ao compartimento ali ao lado e, ante o olhar surpreendido de minha mulher, joguei o livro para o fundo de um sofá, exclamando: — Rai's parta o Faraó, mais as suas maldições!...

Voltei a deitar-me e embrenhei-me na leitura da excelente novela ASTRÓNOMOS PORTUGUESES do magnífico jornalista PEDRO ALVIM — um livro que aconselho, ao Leitor. Não perca este livro.

Foi-se a tosse. Não houve mais tosse. E dormi como um justo.

Seria a maldição do Faraó, a repercutir-se em mim?...

Resolva o Leitor o problema, se o quiser, porque a tosse já resolveu o meu: sumiu.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

O grupo VAINAHK no «Aveirense»

Continuação da última página

de existência, e universalmente reconhecidos, e historiou os relevantes sucessos que tem alcançado na transmissão de riquíssimas tradições populares de danças guerreiras, de lendas, de canções de marcha e de rabalho; e sublinhou que o excelente conjunto (em digressão por várias terras portuguesas) marcou posição de relevo na recente Festa do «Avante», perante uma multidão calculada em 600 mil pessoas.

Depois... foi a confirmação, pelo conjunto, das palavras do apresentador: as cores dos trajos típicos, a sobriedade na expressão rítmica, a afinação das vozes e dos instrumentos musicais (desde os de percussão, aos acordeões e ao típico «dechigpondor»), a mímica que falava claramente histórias, os moços esbeltos e desempenados e as lindas moças de longas tranças (elas, por vezes, pareciam caminhar sobre núvens), a desenvoltura acrobática dos bailarinos, o malabarismo de um que, em ajustada coordenação com a solfa, se exibiu numa impressionante dança-de-punhais — tudo esteve ao nível da mundial fama da coreografia, da música e das tradições soviéticas.

Em suma: um espectáculo inesquecível!

Como nota de reportagem: uma aveirense, no final, fez entrega ao VAINAKH dum simbólico, mas significativo, prémio: um enorme ramo de cravos vermelhos.

O COJO

Continuação da 1.ª página

que alimentava, além do mais, a Fonte-da-Praça.

São hoje inexistentes vestígios (havê-los-á soterrados?) da ancestral importância daqueles sítios: à flor do solo, apenas ficaram restos do que teria sido uma fonte, com data, bem visível, de há pouco mais de um século (rigorosamente, 1854), que a gravura aqui dada à estampa nos mostra — importando salvaguardar as pedras de tal «recordação» e, bem assim, as árvores confinantes, o que, aliás, foi recentemente aventado (e muito bem) no matutino «O Comércio do Porto».

Os mais recentes fastos da «propriedade Miguéis» — hoje só ruínas, cujo previsto arrazamento franqueará o velho Cojo — dizem-nos que aquele lugar foi moradia do Visconde de Valdemouro, Morgado de Vagos, passando depois ao senhorio dos herdeiros de José Maria Cabral Aragão Lacerda e esposa, Maria Luísa Correia de Lacerda Cabral de Aragão (que foram residentes em Beirós, freguesia de Serrazes, do concelho de S. Pedro do Sul), tendo sido, após e sucessivamente, adquirida por Ricardo Mendes da Costa (em 22-6-1921), que instalou ali oficinas metalúrgicas, e, mais tarde, comprada pela família Pontes, até que chegou às mãos dos actuais donos. Ultimamente, o rasteiro imóvel serviu de garagem náutica ao Sporting Clube de Aveiro — permanecendo na frontaria, ainda hoje, um friso de azulejos que tal identificam.

Mas... que foi o Cojo em tempos mais recuados? — Isso o diremos (anuindo a sugestão que nos foi feita) em posterior edição deste jornal, socorrendo-nos, designadamente, de escritos dos saudosos aveirógrafos Rangel de Quadros e Marques Gomes.

COIMBRA - AVEIRO

Continuação da 1.ª página

seu enorme dinamismo à obra herdada de Avelar Brotero: amplia o Jardim e incorpora-lhe «a cerca» ou «a mata» que desce pela encosta da Couraça até à Rua da Alegria e é fartamente povoada de cedros, magnólias, araucárias, pinheiros, **eucaliptos** e outras; instala no edifício do Colégio laboratórios, salas de aula e a biblioteca especializada de reputação mundial.

Nesse edifício do Colégio de S. Bento, à ilharga do Jardim, estiveram instaladas várias instituições académicas, científicas e culturais como «O Instituto», Liceus vários (feminino, José Falcão, Júlio Henriques). Após o desaparecimento de Júlio Henriques, a sua obra foi continuada por dois notáveis professores, Luís Carriço e Aurélio Quintanilha, seguidos depois pela devoção, igualmente dedicada, de Abílio Fernandes e Barros Neves. As obras continuaram sempre (agora no edifício) e hoje encontram-se instaladas no antigo casarão, com desafogo e comodidade, as salas de aula e laboratórios, tanto escolares como de investigação, o Instituto do Doutor Júlio Henriques e a Sociedade Broteriana, também fundada por Júlio Henriques.

O Professor Júlio Henriques não se confinou aos ares de Coimbra: veio também até Aveiro. Embora as crónicas o não digam, certamente bebeu água da tal fonte milagrosa que havia nesta cidade da Ria, porque a verdade é que aqui veio a casar com uma irmã do Dr. Jaime de Magalhães Lima, o cenobita da Quinta de S. Francisco, em Eixo.

Vinte e um anos mais velho do que o Cunhado, portador de abundante bagagem científica, nomeadamente no ramo da botânica, tanto do agrado de quem ama a natureza como acontecia com o admirador de Tolstoi, tudo se congrega para admitirmos que foi Júlio Henriques o grande inspirador de Jaime Lima para a organização e exploração da Quinta de S. Francisco.

Não haveria possibilidades práticas de construir grandes muros de suporte nem de gradeamentos imponentes, mas houve com certeza a aliança entre um jardim e uma quinta agrícola. Também aqui há uma mata anexa que, além da frescura ressumante e da beleza e refrigério, dá rendimento para manutenção do demais.

A majestade e imponência dos gradeamentos de ferro e bronze poderia ser substituída e foi-o, pela magnificência dos eucaliptos.

Museu de Botânica em Coimbra!

Museu do Eucalipto em Aveiro!

Veículo de ligação: Professor Júlio Henriques.

Eis um tema a explorar pela Universidade de Aveiro, se efectivamente esta vier a ter o seu Jardim Botânico na Quinta de S. Francisco.

ORLANDO DE OLIVEIRA

«COMPANHA»

Continuação da 1.ª página

los rumos do movimento cooperativo português, propondo-se ser regional, mas não regionalista. «Há nele uma homenagem ao homem do mar que, por sua vez, se nos apresenta como símbolo de todo o trabalhador» — revelou Mário da Rocha a um matutino nortenho. Mário da Rocha — que foi um dos orientadores e cooperadores de «Companha» do LITORAL — será Director, com Nelson Ribeiro, do novo semanário, ao qual desejamos os êxitos a que lhe dão jus os fins que se propõe e a competência de quem o dirige.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Operação «Pirâmide»

Para dar pormenores sobre a grande campanha que a Cruz Vermelha Portuguesa levará a efeito, em todo o País, de 5 a 16 do próximo mês de Dezembro, estiveram em Aveiro, anteontem, 20, altas individualidades ligadas à benemerente instituição, que reuniram com o Coronel Cândido Teles, Presidente da Comissão Distrital da C.V.P., demais elementos da mesma Comissão, várias entidades oficiais, designadamente o Governador Civil e representantes da Imprensa.

A operação «Pirâmide» destina-se a uma ampla e coordenada recolha de fundos, através de variadas e válidas realizações.

O magno empreendimento merecer-nos-á, numa das nossas próximas edições, mais pormenorizada referência.

DRAGAGEM DO CANAL CENTRAL

Para fins do mês corrente e princípios de Outubro próximo, está prevista a dragagem do Canal Central, com particular incidência na zona da Capitania — o que, de há muito, se vem impondo.

Limitamo-nos, por hoje, a esta notícia.

A poluição da Ria é grave problema, cuja solução envolve complicada problemática de ordem técnica e financeira. Não nos demitimos, porém, de vir a abordar este premeentíssimo assunto, para o que solicitámos já a quem de direito — e de obrigação — a resposta a um inquérito (jornalístico, entenda-se) que iremos formular.

SETE MIL QUINTAIS DE BACALHAU

Com um carregamento de mais de sete mil quintais de bacalhau, para além de peixe congelado e óleo de fígados, atracou, numa das pontes-cais do respectivo sector portuário da Gafanha da Nazaré, o arrastão «Santa Maria Manuela», da Empresa de Pesca Ribaus.

Não se trata de carga completa — o que seria mais desejável; mas pode, de certo modo, considerar-se compensadora.

Na Lota de Aveiro:

FÁBRICA DE GELO

Entrou em funcionamento, na Lota, a fábrica produtora de gelo, já há meses concluída, iniciativa que se deve à Secretaria de Estado das Pescas.

Assim se pôs cobro às carências de abastecimento das unidades pesqueiras que frequentam aquele sector portuário, evitando-se o recurso ao gelo que provinha de Matosinhos desde que a «Sofrio» atingiu o limite máximo (mas, no caso, insuficiente) da sua produção.

O fabrico diário de gelo, na Lota, atinge a cifra de trinta toneladas.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Agosto, foram os seguintes:

1. **Aspectos relativos à criminalidade:**

a. Participações e queixas recebidas, 150.

Por furto de automóveis — 2 (330.000$00); Por furtos diversos — 38 (315.311$00); Por agressão — 11; Por cheques sem cobertura—5 (36.520$00); Diversas — 94.

b. Características:

As acções de furto caracterizaram-se, neste período, por uma maior incidência nas residências, ferramentas de obras em construção e no interior de viaturas estacionadas na via pública.

2. **Aspectos relativos a actividade da PSP**

a. Prisões efectuadas: Em flagrante — 2.

2. Valores recuperados: Automóveis — 2 (270.000$00); Diversos — 51.500$00.

c. Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 157.

d. Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 12.

f. Processos relativos a armas, 5.

g. Horas de patrulhamento: Patrulhas apeadas, 6.426; Patrulhas auto, 648; Sinaleiros, 186.

h. Característica:

A actividade desenvolvida no período conteve a criminalidade nos níveis normais. Foram detidos, em flagrante, dois marginais, quando furtavam artigos do interior de viaturas; e, em resultado de investigações, foram enviados a Juízo mais dois, autores de furtos diversos.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Avisam-se os alunos de Música do Conservatório Regional de Aveiro que as aulas dos Cursos Musicais terão início no dia 2 de Outubro.

OS SEMÁFOROS DA PONTE PRAÇA

Quando nos aprestávamos para redigir algumas considerações complementares do que já nestas colunas tivemos oportunidade de referir quanto aos semáforos que «apodrecem» na Ponte-Praça, caiu-nos sob os olhos uma nota publicada no conceituado matutino «O Comércio do Porto», em sua edição de 14 do corrente.

Por outras palavras, diríamos o mesmo; e, dada a nossa plena concordância com o teor daquele oportuníssimo escrito, demitimo-nos de usar de literatura própria, limitando-nos a transcrevê-lo, o que fazemos com a devida vénia.

«Tanto, mesmo tanto, que se falou nos célebres semáforos da ponte. Gastaram-se rios de dinheiro e ninguém conseguiu pô-los a funcionar. Eis um triste facto, mas triste é o facto de a Câmara ter gasto dinheiro sem se ver qualquer utilidade. Ficará isto no rol do esquecimento?

Mas o que é ainda mais grave, e irrita os aveirenses, é que os postos lá estão: uns caem hoje, outros caíram ontem, e o resto ficará para o amanhã... Que tristeza, senhores? Tanto desperdício de dinheiro neste país a caminho da... banca-rota...

Na noite de ontem, naturalmente qualquer noctívago desta cidade foi contra um desses semáforos e prostrou-o por terra. Daqui a pouco é um pequeno canavial de canas partidas...

A Câmara, para tirar esta má impressão (diga-se em abono da verdade que a culpa não é desta composição camarária), talvez os pudesse transferir, por exemplo, como já sugerimos em tempos, para a Variante, essa quase via rápida que tem levado tanta gente tão rapidamente, para a eternidade.

Era um bom serviço que se praticava a esta sociedade que até aguenta desperdiçarem-lhe dinheiro mesmo à sua frente.

Pense nisto, senhor Presidente da Câmara, e verá que prestará mais um útil serviço à colectividade.»

Nova médica

Em 31 de Julho último, concluiu a sua licenciatura em Medicina, na Universidade Clássica de Lisboa, a sr.ª Dr.ª Ana Maria Pimentel Gonçalves, filha da sr.ª Dr.ª Emília Rosa Henriques Pimentel Gonçalves, competente professora efectiva do Liceu Rainha D. Leonor, e do ilustre Director do Museu de Aveiro, o nosso amigo Dr. António Manuel Gonçalves.

À nova médica (que cumpriu a maior parte do seu «curriculum» secundário no Liceu de Aveiro) desejamos todas as felicidades pessoais e profissionais a que os seus reconhecidos méritos dão jus.

Em digressão...

...por diversos países, designadamente a Grécia, e acompanhado de sua distinta esposa e filhos, encontra-se, presentemente, o nosso bom amigo e reputadíssimo médico aveirense Dr. Artur Alves Moreira.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Agosto findo, o número de internamentos no Hospital de Aveiro cifrou-se (apuramento feito no dia 31) em 263.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: *Serviços de Urgência* — consultas no Banco, 3.939, tratamentos, 1.893, e injecções, 478; *Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 132; e transfusões de plasmas, 6; *Intervenções Cirúrgicas* — grande cirurgia, 187 e pequena cirurgia, 30; *Raios X* —radiografias efectuadas, 2.356 e sessões de Fisioterapia, 455; *Análises Clínicas*, 2.629, *Consulta Externa* — consultas, 1.055, tratamentos, 293, e injecções, 24. *Obstectrícia* — partos, 149.

CÍRCULO DE CULTURA CATÓLICA

Com o pedido de publicação — a que gostosamente anuímos — recebemos o seguinte texto:

«A ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época como o foi também de outras épocas». (Ev. Anun. 19). Assim se expressa o documento da Igreja ao falar da tarefa tão difícil como é a da formação integral de cada pessoa e mais concretamente de cada cristão. E continua o documento: «Assim importa envidar todos os esforços no sentido de uma generosa evangelização da cultura...»

Foi nesta perspectiva que o ano passado, como é do conhecimento geral, se criou o Círculo de Cultura Católica da Diocese de Aveiro, que, «embora modestamente e sem descabidas pretensões, mas com seriedade, ajude os crentes a reflectirem mais profundamente a sua fé» — conforme a linha de rumo traçada no início do Círculo de Cultura Católica.

Assim exige a Igreja e assim o exige também o momento histórico que estamos vivendo, para que ocupemos condignamente o nosso lugar na sociedade que se transforma: — «o leigo, conhecendo bem o mundo actual deve ser um membro da sociedade em que vive e ao nível da sua cultura» (A. A. 29).

Para tentar responder a estes anseios, o Círculo propõe-se continuar o segundo ano da sua existência. Teremos então em funcionamento o 1.º e o 2.º ano, como de costume, no Seminário de Aveiro.

Sobre as aulas, algumas novidades há a mencionar. O curso funcionará com 3 cadeiras fundamentais:

1.º ano: — História da Igreja — origens; Origem do Cristianismo — Sinópticos; A Igreja no Mundo Contemporâneo — Gaudium et Spes.

2.º ano: — História da Igreja — origens; Origem do Cristianismo — S. Paulo e Actos dos Apostólicos; Igreja, que dizes de ti mesma? — Lumen Gentium.

Junto com estas cadeiras principais teremos duas cadeiras de opção: História da Arte — romântica e gótica e História da Música.

Tentando ainda responder a muitos pedidos e anseios iniciar-se-ão este ano lições de Canto Coral.

As aulas funcionarão no Seminário nos dias e horas habituais: 3.ª e 6.ª feira, às 21.30 horas excepto a História da Música que passará para sábado às 17.30 horas. O Canto Coral será à quinta-feira, 18.30-20 horas e sábado às 16-17.15 horas.

A abertura solene das aulas será no próximo dia 13 de Outubro com a presença do Sr. Bispo, professores e alunos, sendo conferente o Dr. Manuel Alte Veiga, da Universidade de Aveiro que dissertará sobre «O Símbolo».

As aulas começarão no dia 17 de Outubro.

As inscrições far-se-ão do dia 25 de Setembro ao dia 10 de Outubro, no secretariado: — R. José Estêvão, n.º 50 — Aveiro.

JORNADAS PARLAMENTARES SOCIAIS DEMOCRATAS

Terras distritais aveirenses têm servido — e desde recuados tempos — de palco a realizações políticas de elevado nível e dos mais diversos sectores ideológicos, o que significa ampla e dignificante abertura desta privilegiada região, no mais puro significado democrático.

Uma vez mais se confirmou a verdade de tal asserto: em Sangalhos, de 16 a 18 do corrente, teve lugar uma jornada parlamentar do PSD — de que nos foi enviado o seguinte

COMUNICADO FINAL

As Jornadas Parlamentares Sociais Democratas organizadas pelo Grupo Parlamentar com o apoio da Comissão Política Nacional do PSD permitiram uma aprofundada reflexão sobre a actividade dos representantes da social democracia na Assembleia da República durante as 1.ª e 2.ª Sessões Legislativas.

As responsabilidades assumidas na actividade parlamentar são claramente demonstrativas da capacidade dos deputados sociais democratas eleitos em 1976 para a Assembleia da República:

— *Apresentaram 46 projectos de lei*, o triplo dos do PS e mais do dobro do que os projectos apresentados pelo PS/PC ou pelo PS/CDS ou pelo CDS/PC;

— *Apresentaram 18 pedidos de ratificação* — mais de metade do total dos pedidos;

— *Apresentaram 386 requerimentos* — o que é superior ao total apresentado pelo PS, CDS e PCP conjuntamente.

Apreciaram-se propostas concretas susceptíveis de contribuírem para uma ainda maior eficácia de actuação dos deputados sociais democratas, designadamente pela melhoria da respectiva organização interna e pela articulação em geral com as demais estruturas partidárias.

Os participantes nas Jornadas, conscientes do modo como os deputados do PSD têm procurado corresponder ao mandato popular que desempenham, reafirmam o seu empenhamento na concretização de soluções democráticas que na perspectiva reformista possam contribuir decisivamente para a superação da crise da sociedade e do Estado, para a consolidação da democracia e para a implantação da social democracia em Portugal no quadro de uma desejável cooperação europeia.

Os participantes nas I Jornadas Parlamentares Sociais Democratas reflectiram sobre a estratégia político-partidária, salientando a necessidade de manter a linha política definida pelos orgãos partidários, em permanente adequação ao programa do partido e às realidades nacionais.

Reconheceu-se, perante o vazio governamental criado pela rejeição do III Governo Constitucional na Assembleia da República e a crescente insatisfação do Povo Português, a necessidade de apoiar a intervenção do Presidente da República tendente a ultrapassar a crise e o activo empenhamento do Partido na criação de condições para a consolidação das instituições democráticas.

A contribuição específica do Grupo Parlamentar para a definição da posição estratégica político-parlamentar deverá ser ulteriormente desenvolvida em próxima reunião do Grupo Parlamentar, ficando desde já mandatada a respectiva Comissão Permanente para ser porta-voz daquelas posições em Conselho Nacional.

Propôs-se a realização anual de Jornadas Parlamentares para reflexão sobre a actividade do Grupo Parlamentar e eleição dos membros da respectiva Comissão Permanente e da articulação desta actividade com os Grupos Parlamentares das Assembleias Regionais da Madeira e dos Açores.

COMISSÃO PERMANENTE DO GRUPO PARLAMENTAR

Presidente — Joaquim Magalhães Mota; *1.º V-Presidente* — José Manuel Sérvulo Correia; *2.º V.-Presidente* — Artur Clunha Leal; *3.º V-Presidente* — António Marques Mendes; *4.º V-Presidente* — Manuel Vilhena de Carvalho; *1.º Secretário* — Cunha Rodrigues; *2.º Secretário* — Braga Barroso. *Vogais:* Olívio França, José Júlio Carvalho Ribeiro, José Monteiro de Andrade, João Manuel Ferreira, António Veríssimo, Ruben Raposo, Américo Sequeira e Martelo de Oliveira.

Sangalhos, 17 de Setembro de 1978.

AO POVO DA VILA DA GAFANHA DA NAZARÉ

Nos começos da semana em curso, foi distribuído, na Gafanha da Nazaré, com o título aqui em epígrafe, o seguinte comunicado:

É com profunda mágoa que as duas Corporações de Bombeiros da cidade de Aveiro se vêm forçadas a comunicar o seguinte:

a) — segundo regras tradicionalmente estabelecidas, e duma maneira geral respeitadas, as chamadas de socorros para sinistros, nos casos em que aos Bombeiros compete socorrer, devem ser feitas para o quartel, ou quartéis, situados na área do concelho onde o sinistro ocorre. Sem embargo,

b) — dada a maior proximidade, e melhores acessos, de algumas zonas da vila da Gafanha da Nazaré, relativamente às Corporações da cidade, o povo desta vila tem sistematicamente pedido socorros, em emergências de sinistro, para qualquer das Corporações citadinas; e acresce que

c) — por via do circunstancialismo antecedentemente referido, ficou acordado, em reunião efectuada em 2 de Agosto transacto, entre os legítimos representantes dos Bombeiros de Ílhavo e as duas Corporações da cidade de Aveiro, que estas acorressem às preditas zonas da Gafanha, sempre que directamente fossem solicitadas, embora sob condição de ser alertada, de imediato, pelo quartel requerido, a Corporação ilhavense. Sucede, porém, que,

d) — posteriormente à aludida reunião, têm-se verificado, por parte de elementos do Corpo Activo da Corporação de Ílhavo, atitudes incorrectas, gravemente ofensivas, ameaçadoras mesmo, contra Bombeiros de Aveiro, quando se encontram no local aonde são chamados — o que, além de tornar passíveis de tais incorrecções as pessoas e (ou) os haveres em perigo, é manifestamente discrepante com o humanitarismo que aos Bombeiros compete.

Nestas circunstâncias:

1 — As duas Corporações da cidade de Aveiro, no intuito de evitar as consequências, sempre de grau imprevisível, que possam verificar-se por via de atitudes dos Bombeiros ilhavenses, semelhantes às já referidas, decidiram não acorrer a sinistros que se verifiquem em qualquer ponto da vila da Gafanha da Nazaré, salvo se requisitados pelos Bombeiros de Ílhavo, ou por qualquer entidade legalmente autorizada a requisições do género — exceptuando-se, todavia, desta regra, as zonas portuárias, já que estas estão fora da jurisdição administrativa concelhia ilhavense. Assim,

2 — Pede-se aos residentes na área em causa que, quando nela se verificarem sinistros, directamente peçam socorros para a Corporação ilhavense, à responsabilidade da qual, e exclusivamente, fica a referida área.

3 — As duas Corporações citadinas, aproveitando este lastimável (mas imperativo) ensejo, testemunham ao povo da vila da Gafanha da Nazaré todo o seu apreço e reconhecimento pelas deferências que lhes têm dispensado, o que deliberadamente fazem para excluí-las de qualquer conivência nos relatados acontecimentos.

Aveiro, 16 de Setembro de 1978.

Pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»)

aa) **Alberto Dionízio Branco Lopes**
(Presidente da Direcção)
António M. Soares Machado
(Comandante do Corpo Activo)

Pela Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» («Bombeiros Novos»)

aa) **Artur Lopes Lobo**
(Presidente da Direcção)
João de Oliveira Barrosa
(Comandante do Corpo Activo)

FALECERAM:

● **Com 82 anos de idade, faleceu, no dia 17 do corrente, o sr. Artur Pereira, que residia em Vilar.**

O venerando ancião, viúvo da saudosa Carmen de Jesus, era pai das sr.as D. Graciema de Jesus, D. Maria de Lurdes, D. Maria da Luz, D. Ilda e D. Maria de La-Salete de Jesus Pereira e dos srs. José e Fernando de Jesus Pereira; e sogro das sr.as D. Alda da Silva e D. Clementina Pereira e dos srs. Diamantino Pinhão, André Dias de Oliveira e Manuel Mendonça.

Foi a sepultar no dia imediato, após missa na capela de Vilar, no Cemitério Sul.

● **No dia 18, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, onde residia, ao n.º 47-2.º da Rua do Carril, a sr.ª D. Maria da Purificação da Silva.**

A saudosa extinta contava 72 anos de idade. Era casada com o sr. Cristiano Ferreira dos Santos, irmã dos srs. João, José, Manuel e Domingos da Silva Cravo e cunhada da sr.ª D. Maria de Lurdes Ferreira dos Santos e do nosso bom amigo Alfredo Ferreira da Costa Santos, sócio e gerente de «A Lusitânia».

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela da Senhora das Febres.

● **De há muito enferma, viria a falecer, no dia 19, num Hospital do Porto, a sr.ª D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro, viúva do saudoso António da Silva Salgueiro, assim ligada a uma das mais conceituadas famílias aveirenses.**

Contava 79 anos de idade a respeitada senhora. Era mãe da sr.ª D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Branco Lopes, esposa do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, e do sr. João Artur Trindade Salgueiro, casado com a sr.ª D. Maria Bernardina de Lemos Manuel Trindade Salgueiro.

Após missa na igreja de Santo António, de Aveiro, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Central desta cidade.

● **No mesmo dia, faleceu, com 55 anos de idade, o sr. Manuel Ferreira da Maia, em consequência de paragem cárdio-respiratória, que lhe sobreveio dias depois de se lhe ter manifestado um tétano.**

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada nesta sua terra de Aveiro, onde residia, ao n.º 76 da Rua de Manuel Luís Nogueira, deixou viúva a sr.ª D. Maria Guilhermina da Cruz Morais; era pai do sr. Dr. José Domingos e Francisco Manuel da Cruz Gamelas da Maia, sogro da sr.ª Dr.ª Maria Isabel Gamelas e filho da sr.ª D. Rosa Glória da Costa e do sr. Domingos Ferreira da Maia.

Foi a sepultar no dia 21, no Cemitério Central, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

As famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, no dia 10 de Outubro próximo, às 11 horas, neste Tribunal, e nos autos de Execução de Sentença que a firma Auto Comercial de Aveiro, Lda., de Aveiro, move contra os executados ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA FERREIRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Visconde da Granja, n.º 13/B — Aveiro, hão-de ser postos em segunda praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade dos valores indicados no processo, uma mobília de quarto, uma mobília de sala de jantar e estar, uma mobília de sala de jantar, em mogno, e um televisor com UHF, marca «Blaupumkt».

Aveiro, 22 de Julho de 1978

O Juiz de Direito,

a) — *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 22/9/78 — N.º 1217

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 22; Sábado, 23; e Domingo, 24 — às 21.30 horas — O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO — Interdito a menores de 18 anos. Nota: a Empresa considera este filme pornográfico.

Sábado, 23; e Domingo, 24 — Matinée às 15.30 horas — TARZAN E A COMPANHEIRA — Para todos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 22 (às 21.30 horas); e Sábado, 23 (às 15.30 e às 21.30 horas) — TENTÁCULOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 24 (às 15.30 e às 21.30 horas); e Segunda-feira, 25 (às 21.30 horas) — O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Continuações da última página

ANDEBOL de SETE

presente época), triunfaram por 27-22, comandando já, por 11-9, no termo da primeira parte.

Arbitraram os srs. Fernando Humberto, da Comissão Distrital de Leiria, e José Graça, da Comissão Distritatl de Aveiro, tendo as equipas alinhado deste modo:

Beira-Mar — Zé Almeida (Januário), Zé Carlos (1), Fernando Rocha (4), Patarrana (12), Leite (2), Duarte, José Silvares (2), Gustavo, Chico Costa (1), Bastos (1), Fernando Silvares (3), João e Vilela.

União de Leiria — Avelino (Manuel Faustino), Santos (1), Guardalino (7), Violante (5), Quim Zé (1), Oliveira (2), Nascimento (3), Soares, Rente (2), Rui Pereira, Rui Silva (1) e Nabaias.

Vitali Tsechkovsky

Gamelas (Galitos) e Armando José Curado (Sp. Aveiro) — 27 lances. Acácio Ravara (Galitos) — 31 lances. Vaz da Silva (Galitos) — 32 lances. Carlos Andias (Sp. Aveiro) — 33 lances. Carlos Fonseca (Sp. Aveiro) e Dr. Luís Regala (Sp. Aveiro) — 35 lances. Francisco Ferreira (Sp. Aveiro), António Ferreira (C.R. Estarreja), Francisco Arrojado (C.R. Estarreja) e António Curado (Sp. Aveiro) — 37 lances. Dinis Santos (individual) — 43 lances. Paulo Souto (Galitos) e Ernesto Santos (G. X. Funchal) — 45 lances.

Uma jornada memorável, sem dúvida, que marcará — assim se espera — ponto de partida para novos empreendimentos e para a arrancada do xadrez em Aveiro.

FUTEBOL

sem dúvida, mas em que a bola, ao ser «mastigada», fazia perder certa acutilância às ofensivas.

O marcador foi inaugurado aos 31 m., na sequência de um canto ganho por Sousa, em luta com Cacheira: no flanco esquerdo, Sousa apontou o castigo e GARCÊS surgiu a concluir, de cabeça, de modo vitorioso. A bola ultrapassou a linha de baliza, sendo repelida, já dentro, por Albino — mas o árbitro, bem colocado, não hesitou um momento na validação do golo, apontando logo o centro do terreno (aliás, sem quaisquer protestos dos poveiros).

Na meia-hora inicial, disputada taco-a-taco (porventura, com ligeiro ascendente ofensivo dos varzinistas), as melhores ocasiões de golo possível foram dos visitantes: aos 15 m., em falhanço dos centrais beiramarenses, Jarbas isolou-se e entrou bem na grande área — mas rematou ao lado da baliza; e, aos 28 m., no desenvolvimento de um livre (mal e injustamente assinalado pelo árbitro), sob centro de Francisco Mário, José Domingos rematou, de cabeça, operando Padrão defesa de valor, impedindo a bola de entrar nas redes...

Após o 1-0, porém, o Beira-Mar cresceu, subiu de rendimento. Empolgados pelo avanço no marcador, os auri-negros forçaram o ataque e chegaram a confundir o extremo-reduto do Varzim, com sucessiva vaga de ofensivas — algumas anuladas em falta...

Num livre, aos 33 m., sob toque lateral de Sousa, Soares arrancou forte disparo, levando a bola a sair sobre a barra; aos 35 m., num lance de Veloso, Albino cedeu **corner** quase **in-extremis**; e, aos 37 m., numa jogada em que Sousa furou bem na defesa contrária, cedendo o esférico a Manecas, este, dentro da grande área, foi derrubado (ficando a falta por punir...)

Aceitava-se, como certo, o avanço com que o Beira-Mar chegou ao intervalo.

•

Após o reatamento, com os dois grupos utilizando velocidade-extra, o Beira-Mar mostrou-se mais desenvolto, mais empreendedor, mais activo no ataque, relegando o Varzim para posição de certo modo passiva...

Veloso, aos 46 m., forçou Freitas a intervenção difícil, em ataque frontal; aos 47 m., na marcação de livre (falta de Albino a travar Cremildo), Sousa atirou contra a barreira; e, aos 49 m., a passe de Camegim, que levara de vencida os defensores varzinistas, Veloso, com os pés trocados na altura da finalização, teve clamorosa perdida...

Era por demais evidente o sinal mais da turma de Aveiro. Turma combativa, utilizando mesmo certa rudeza em lances de choque, o grupo da Póvoa do Varzim (com elementos nada «macios», que deixaram sucessivas marcas nos beiramarenses — casos de Cacheira a Vala, aos 43 m.; Marques a Sousa, aos 75 m.; Horácio e Quaresma, aos 76 m.) sentiu-se quase a naufragar... O seu técnico — vendo a total inoperância dos avançados em jogo — promoveu a sua substituição, de uma assentada, entrando novos elementos, aos 55 m.

No minuto subsequente, porém, o Beira-Mar chegou aos 2-0 — de novo por GARCÊS, e de novo em golpe de cabeça, a desviar, com bom sentido de oportunidade, um remate de Veloso, depois de centro largo de Manecas.

A turma de Aveiro estava em pleno rendimento. Adivinhava-se que podia concretizar o êxito. Teve, inclusive, uma mão-cheia de oportunidades para elevar o **score** — designadamente, aos 58 m., em jogada que Sousa finalizou levando o esférico a sair sobre o travessão; e, aos 59 m., em lance pessoal de Veloso, muito bem a conduzir a bola, mas a concluir ao lado da baliza, num remate arso, mas frouxo — quando poderia ter cedido a Manecas ou a Camegim, que o acompanhavam, bem colocados, o disparo derradeiro...

De modo extremamente feliz, contra a corrente do jogo, o Varzim reduziu para 1-2, quando havia 62 m., por intermédio de HORÁCIO, à boca das redes, depois de centro (em insistência) de Paris, em que houve confusão e falta de serenidade dos defesas locais para efectuar o alívio de despacho.

Em manifesto fora-de-jogo, aos 65 m., Garcês entrou na área isolado — mas concluiu ao lado da baliza. Foi hipótese para o 3-1, que, a concretizar-se, por certo daria aso a um «caso» — já que o árbitro veio a assinalar um livre contra o Beira-Mar, por hipotético empurrão sobre Albino, bastante depois do remate de Garcês...

Na fase derradeira da partida, evidenciando mais pujança atlética, os poveiros, tendo «tomado-o-pulso» aos beiramarenses e apercebendo-se de que a sua saúde física não era a melhor (Cambraia e Germano, rendendo Camegim e Vala, vieram para o jogo no intuito de refrescar a turma e de fortalecê-la, no meio-campo, procurando segurar o triunfo, congelando a bola, quando em sua posse), arriscaram-se mais no meio-campo contrário.

Voltaram os varzinistas a ser felizes no seu **forcing** final — que, de resto, os defesas aveirenses aguentaram do melhor modo, quase até ao derradeiro apito do árbitro. Quando o sr. Pedro Quaresma concedia já (e acertadamente, dado que houve diversas paragens, para se assistirem jogadores «tocados...») o segundo minuto da compensação que cronometrava, o insólito, o imprevisto 2-2 surgiu — como autêntico balde de água gelada para os locais (jogadores, técnicos, dirigentes e público!). Manifesta desfortuna. A bola, em insistência dos visitantes, fora enviada sobre a baliza de Padrão e Quaresma, ao pretender repeli-la, enviou-a contra um joelho de PARIS, fazendo-a ganhar trajectória diferente da que desejava e entrar na sua própria baliza...

Não havia tempo para qualquer alteração... Era, de modo inapelável, a concretização de um empate — desfecho sumamente lisonjeiro para o Varzim, que, livrando-se da derrota, ficou a ser a única turma até agora invicta na prova! Correcta seria a vitória do Beira-Mar — e certo, a espelhar averdade do jogo, o **placard** de 3-1.

•

Sem directamente interferir no desfecho do desafio (embora, a nosso ver, tenha falhado no **penalty** que não assinalou, no derrube a Manecas e no lance que Garcês concluiu, em evidente **off-side**...), o sr. Pedro Quaresma teve trabalho imparcial, sem margem para grandes reparos. No entanto, houve evitáveis dessincronismos entre o chefe da equipa e os auxiliares (de que resultou, por indicação do **liner** da bancada, um injusto cartão «amarelo» a Guedes) e notámos um errado (mas uniforme...) critério do árbitro, quando da marcação de livres — não fazendo respeitar as distâncias regulamentares.

Nos cartões «amarelos», para João e para Albino, o sr. Pedro Quaresma agiu como devia: o primeiro, prevaricou por palavras dirigidas ao árbitro; o outro, por manifesto desrespeito, para com o sr. Luís Mónica...

Aveiro nos Nacionais

JOANENSE, Leça, PAÇOS DE BRANDÃO, Freamunde e AVANCA, 3. Lamego e Avintes, 2. Leverense e Infesta, 1. Vilanovense, VALECAMBRENSE e BUSTELO, 0.

Série C — Naval 1.º de Maio, 4 pontos. Guarda, Ançã, Acurede, Viseu Benfica, Lusitano de Vildemoinhos, Tondela, ANADIA, Mangualde, Gouveia, Tocha, Molelos e Quiaios, 2. Vilanovenses e Alcains, 1. Febres, 0.

Próxima jornada

Série B — SANJOANENSE - Leça, Vilanovense - Lamego, Leverense - Feamunde, AVANCA - Valonguense, VALECAMBRENSE - Avintes, Régua - Infesta, OLIVEIRENSE - BUSTELO e Amarante - PAÇOS DE BRANDÃO.

Série C — Febres - Quiaios, Mangualde - Acurede, Viseu e Benfica - Vilanovenses, Tondela - Molelos, Gouveia - ANADIA, Guarda - Alcains, Tocha - Naval 1.º de Maio e Lusitano de Vildemoinhos - Ançã.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

1 de Outubro de 1978

1 — A. Lordelo - Chaves	1
2 — Rio Ave - Salgueiros	1
3 — Vianense - Leixões	1
4 — Riopele - Paredes	1
5 — Peniche - U. Santarém	1
6 — U. Lamas - Marinhense	1
7 — U. Tomar - U. Coimbra	1
8 — U. Leiria - Covilhã	1
9 — Torriense - Feirense	X
10 — Seixal - Atlético	2
11 — Olhanense - Farense	1
12 — Cova Piedade - Montijo	X
13 — Sacavenense - Amora	X

FUTEBOL DE SETE

Continua a disputar-se com elevado interesse o I Torneio de Futebol de Sete, no campo de jogos do Grupo Desportivo da Quinta do Simão — uma organização do clube local.

É ainda uma incógnita o nome das equipas apuradas para a fase seguinte, já que continua a ser grande o número de candidatos.

No próximo fim-de-semana, a exemplo dos anteriores, vão disputar-se os seguintes jogos: 15 h. — Café Vouga - Arsenal de Canelas; 16.15 h. — Choras - Velhas Guardas; 17.30 h. — Azuis do Fial - Beymar Motor; 18.45 h. — Pélés - Bairro de Sá, estes no sábado. Quando a domingo, são os seguintes: 9.15 h. — Estrelas de Milão - José Estraga; 10.30 h. — Of. A. Oliveira - Juventude.

Nos dias 29 e 30 do corrente realizar-se-á a última jornada desta primeira fase com os seguintes encontros: sábado, 15 h. — Café Vouga - Choras-A; 16.15 h. — Choras-B - Águias de Azenha; 17.30 h. — Azuis do Fial - José Estraga; 18.45 h. — Pélés - Juventude. No domingo, 9.15 h. — Estrelas de Milão - Beymar Motor; 10.30 h. — Of. A. Oliveira - Bairro de Sá.

ARTUR LAMEGO

Um aspecto da sessão de simultâneas de xadrez disputadas por Vitali Tsechkovsky no Clube dos Galitos —— Foto de SAMY

VITALI TSECHKOVSKY

TRIUNFO TOTAL NA SESSÃO EFECTUADA NO CLUBE *dos* GALITOS

Decorreu com muito interesse — tanto para os participantes, como para os assistentes que, em elevado número, estiveram no salão nobre da sede do Clube dos Galitos — a sessão de simultâneas de xadrez realizada na noite da penúltima quarta-feira, 13 de Setembro corrente, como noticiámos no LITORAL da semana finda.

Orientou a reunião, como simultaneador, o grande mestre soviético Vitali Tsechkovsky — presente nesta cidade a convite do Clube dos Galitos, com patrocínio da Direcção-Geral de Desportos. Disputou vinte e duas partidas e alcançou igual número de triunfos ante os xadrezistas que defrontou (e que, como referimos, representavam o Centro Recreativo de Estarreja, o Clube dos Galitos, o Grupo de Xadrez do Funchal e o Sporting Clube de Aveiro).

Indicamos, adiante, o desenrolar dos jogos nos diversos tabuleiros, referindo os lances que cada competidor conseguiu aguentar na resistência oposta ao grande mestre Vitali Tsechkovsky. Assim:

Armando Pimentel (Galitos) — 15 lances. Luís Castro (Galitos) — 22 lances. Tibúrcio Ribeiro (Galitos), João Marinheiro (Sp. Aveiro) e Jorge Guerra (Galitos) — 24 lances. Arménio Figueiredo (Galitos) e Morais Sarmento (Galitos) — 26 lances. Virgínia Cunha (Sp. Aveiro), José

Continua na penúltima página

TORNEIO DE ABERTURA

Válega, 13 S. Bernardo, 22

Como tínhamos anunciado, disputou-se np passado domingo, no Rinque do Válega, o jogo da primeira «mão» do **Torneio de Abertura** da Associação de Andebol de Aveiro — prova que concluirá, nesta cidade, amanhã, à noite, com o jogo S. Bernardo - Válega, marcado para as 21.45 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Os aveirenses, como se esperava, triunfaram sem dificuldades, por 32-13 (com 16-6, ao intervalo). O jogo foi dirigido pelos srs. Jorge Teixeira e Manuel Agostinho, da Comissão Distrital de Aveiro, tendo alinhado e marcado:

Válega — Carvalho, Cristo (1), Valente (3), Duarte, Rui (1), Tavares (1), Coelho (6), Meco e Jesus (1).

S. Bernardo — Chinca (Amável), Élio (16), Combo (4), Branco (3), Coelho, Armindo, Vieira (3), Ulisses (5), António Carlos (1) e Paulo (1).

EM JOGO-TREINO

Beira-Mar, 27 U. de Leiria, 22

Ao fim da tarde de domingo, no Pavilhão do Beira-Mar, e no intuito de rodarem as suas turmas, antes das provas oficiais que em breve se iniciam, Beira-Mar e União de Leiria defrontaram-se, num proveitoso jogo-treino.

Os beiramarenses, actuando com diversos jovens (ainda juniores na

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 4.ª jornada

V. Guimarães - V. Setúbal	5-0
Estoril - Sporting . . .	1-1
Famalicão - Boavista . .	1-0
BEIRA-MAR - Varzim .	2-2
Ac.º Viseu - Ac.º Coimbra	1-0
Barreirense - Marítimo .	2-0
Porto - Belenenses . . .	4-0
Benfica - Braga	2-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Braga	4	3	0	1	8-3	6
Porto	4	3	0	1	7-3	6
Varzim	4	2	2	0	9-6	6
Sporting	4	2	1	1	6-4	5
V. Guimar.	4	2	0	2	8-5	4
Ac.º Coimb.	4	1	2	1	3-1	4
Benfica	4	2	0	2	4-3	4
Barreirense	4	2	0	2	5-4	4
Marítimo	4	2	0	2	5-4	4
Belenenses	4	2	0	2	9-8	4
Boavista	4	2	0	2	4-4	4
Famalicão	4	1	2	1	2-4	4
Beira-Mar	4	1	1	2	4-9	3
Estoril	4	0	2	2	4-7	2
V. Setúbal	4	1	0	3	3-9	2
Ac.º Viseu	4	1	0	3	2-9	2

Próxima jornada

V. Guimarães - Estoril
Sporting - Famalicão
Boavista - BEIRA-MAR
Varzim - Ac.º Viseu
Ac.º Coimbra - Barreirense
Marítimo - Porto
Belenenses - Benfica
V. Setúbal - Braga

Duplamente afortunada a turma poveira...

Beira-Mar, 2 Varzim, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Pedro Quaresma, coadjuvado pelos srs. Luís Mónica (bancada) e António Rocha (superior) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabu e Soares; Veloso, Cremildo e Vala; Garcês, Sousa e Camegim.

Cambraia (69 m.) e Germano (81 m.) ocuparam as posições de Camegim e Vala. Suplentes não utilizados: Rola, Lima e Leonel.

VARZIM — Freitas; Cacheira, Washinton, Albino e Guedes; Marques, Pinto e João; Francisco Mário, José Domingos e Jarbas.

Aos 55 m., duma assentada, entraram Horácio e Paris, recolhendo aos balneários Francisco Mário e José Domingos. Suplentes não utilizados: Jesus, Montoia e Brandão.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — GARCÊS (31 e 56 m.), pelo Beira-Mar. HORÁCIO (62 m.) e PARIS (92 m.), pelo Varzim.

Acção disciplinar — Cartões «amarelos» para os varzinistas João (42 m.), Albino (82 m.) e Guedes (89 m.).

Assistiu-se, no domingo, no «Mário Duarte», a autêntico jogo de campeonato. Em tarde enevoada, com temperatura amena, sem vento, os jogadores encontraram condições favoráveis para a prática do futebol e deram-se à luta com muito entusiasmo e muito empenho, produzindo espectáculo de agrado, no decurso de partida esmaltada de momentos de bom nível e imbuída de certo **suspense**, no seu declinar.

Houve — em genérica apreciação ao comportamento das duas turmas — boa movimentação dos jogadores sobre o tapete verde. Foram frequentes as jogadas de bola-cá-bola-lá, em toada de parada-e-resposta, notando-se, no Varzim, o uso de passes largos e notável velocidade na execução, com o esférico trocado ao primeiro toque, enquanto o Beira-Mar utilizava um sistema de futebol adornado, vistoso e intencional,

Continua na penúltima página

AVEIRO *nos* 'NACIONAIS'

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Aliados - Penafiel	1-2
Chaves - ESPINHO	1-0
Aves - Rio Ave	1-0
Salgueiros - Vianense	2-1
Leixões - Paços Ferreira . . .	1-1
Gil Vicente - Riopele	1-2
Paredes - Fafe	2-1
LUSITANIA - Tadim	0-0

ZONA CENTRO

Peniche - ALBA	2-0
U. Santarém - LAMAS . . .	1-2
Marinhense - OLIV. BAIRRO .	0-2
Portalegrense - U. Tomar . . .	4-1
U. Coimbra - Estrela	2-1
RECREIO - U. Leiria	0-2
Covilhã - Torriense	2-1
FEIRENSE - Caldas	4-1

Tabelas classificativas

Zona Norte — Paredes e Penafiel, 4 pontos. Salgueiros e Riopele, 3. Vianense, ESPINHO, Fafe, Leixões, Chaves, Rio Ave, Paços de Ferreira e Desortivo das Aves, 2. LUSITANIA e Tadim, 1. Aliados de Lordelo e Gil Vicente, 0.

Zona Centro — União de Leiria e LAMAS, 4 pontos. FEIRENSE e OLIVEIRA DO BAIRRO, 3. Portalegrense, Peniche, Estrela de Portalegre, União de Coimbra, Caldas, Covilhã, RECREIO DE ÁGUEDA e Marinhense, 2. União de Santarém e ALBA, 1. Torriense e União de Tomar, 0.

Próxima jornada

Zona Norte — Aliados - Chaves, ESPINHO - Aves, Rio Ave - Salgueiros, Vianense - Leixões, Paços de Ferreira - Gil Vicente, Riopele - Paredes, Fafe - LUSITANIA e Penafiel - Tadim.

Zona Centro — Peniche - União de Santarém, LAMAS - Marinhense, OLIVEIRA DO BAIRRO - Portalegrense, União de Tomar - União de Coimbra, Estrela de Portalegre - RECREIO DE ÁGUEDA, União de Leiria - Covilhã, Torriense - FEIRENSE e ALBA - Caldas.

III DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE B

SANJOANENSE - Amarante . .	1-1
Leça - Vilanovense	3-1
Lamego - Leverense	2-0
Valonguense-VALECAMBRENSE	4-1
Freamunde - AVANCA	1-1
Avintes - Régua	3-1
Infesta - OLIVEIRENSE . . .	1-4
BUSTELO - PAÇOS BRANDÃO	1-2

SÉRIE C

Febres - Vildemoinhos	0-2
Quiaios - Mangualde	2-1
Acurede - Viseu Benfica . . .	2-1
Vilanovenses - Tondela	1-1
Molelos - Gouveia	2-1
ANADIA - Guarda	0-0
Alcains - Tocha	2-2
Naval - Ançã	1-0

Tabelas classificativas

Série B — OLIVEIRENSE e Valonguense, 4 pontos Amarante, SAN-

Continua na penúltima página

DUAS CORRIDAS NESTE FIM-DE-SEMANA

Através do seu comunicado n.º 6-78/79, a Associação de Desportos de Aveiro dá-nos notícia da realização, no próximo fim-de-semana, de duas corridas que adiante referenciamos:

— Na tarde de sábado, com início às 16.30 horas, o **III Grande Prémio das Vindimas** — organizado pelo Atlético Clube Alfenense e pela Associação Portuense de Atletismo — englobando uma prova destinada a atletas masculinos (juvenis, juniores e seniores), na distância de 6.000 metros, e outra para atletas femininos (nas mesmas categorias), na distância de 3.000 metros.

— Na tarde de domingo, com início às 15 horas, o **II Grande Prémio do Cavaco** — organizado pela Juventude Atlética «Os Amigos» e a que podem concorrer atletas, masculinos e femininos, dos vários escalões etários. Esta prova efectua-se no Cavaco (Vila da Feira).

As inscrições encerraram anteontem, 20 de Setembro.

TAÇA DE PORTUGAL

Tem início no próximo fim-de-semana — dando origem a paragem dos Campeonatos Nacionais da II e III Divisão — a «Taça de Portugal» da época corrente.

A primeira eliminatória da primeira fase engloba setenta e dois desafios, participando clubes da Associação de Futebol de Aveiro nos que a seguir indicamos:

AVANCA - Cabeceirense
Mogadourense - BUSTELO
Vianense - ESPINHO
Tirsense - LUSITANIA
SANJOANENSE - Lamego
OLIVEIRENSE - Tadim
Avintes - PAÇOS DE BRANDÃO
Mondinense - VALECAMBRENSE
Portalegrense - OL. DO BAIRRO
Amiense - ALBA
LAMAS - Marinhense
ANADIA — União de Leiria
Torres Novas - FEIRENSE
Mangualde - RECR. DE ÁGUEDA

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Anote-se a curiosidade de — por capricho do sorteio — se defrontarem, em dois domingos consecutivos, as turmas do Portalegrense e do Oliveira do Bairro (primeiro, na cidade de Portalegre, depois, na vila bairrense) e do Lamas e do Marinhense (de ambas as vezes em Santa Maria de Lamas), em partidas que contam, sucessivamente, para a «Taça de Portugal» e para o Campeonato Nacional da II Divisão.

Xadrez de Notícias

No próximo fim-de-semana, haverá dois desafios antecipados do Campeonato Nacional da I Divisão: Porto - Marítimo (16 horas) e Sporting - Famalicão (21.30 horas) disputam-se no sábado, nas Antas e em Alvalade, respectivamente.

O jogo Boavista - Beira-Mar, que tem vindo a anunciar-se igualmente para a tarde de sábado — por solicitação ulterior dos dirigentes axadrezados, a que os beiramarenses anuíram — disputa-se no domingo, no Estádio do Bessa.

O andebolista Mário Garcia, que nestas colunas dissemos transferir-se do Beira-Mar para o Amoníaco Português, de Estarreja, acabou — de modo sensacional — por ingressar na turma do S. Bernardo, para onde também se mudou Teixeira (ex-Aprocred). Valiosos reforços, sem dúvida, para a turma alvi-grenat — que, nas primeiras jornadas do Campeonato Nacional não poderá alinhar com Helder e Alex (ainda a cumprirem castigos da época finda), além de não contar com o concurso de Beleza, que deixou de jogar andebol.

Na próxima temporada, o quadro de treinadores do S. Bernardo será assim constituído: Seniores — Madail. Juniores — Élio. Juvenis — Teixeira. Iniciados — Vieira. Femininos — Ulisses.

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO